



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

JENIFFER DE SOUZA LEAL

**PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES): AS
DIFICULDADES DOS PACIENTES**

ARIQUEMES - RO

2021

JENIFFER DE SOUZA LEAL

**PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES): AS
DIFICULDADES DOS PACIENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientador: Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.

Ariquemes – RO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L435p Leal, Jeniffer de Souza.

Portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): as dificuldades dos pacientes. / Jeniffer de Souza Leal. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.
29 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). 2. Manifestação patológica.
3. Tratamento Farmacoterapêutico. 4. Doenças Autoimunes. 5. Farmacêutico. I. Título. II. Lyra Junior, Paulo Cilas Morais.

CDD 615

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

JENIFFER DE SOUZA LEAL

**PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES): AS DIFICULDADES
DOS PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito a obtenção do título de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Orientador: Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Ms. Jessica de Sousa Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^o. Ms. Jociel Honorato de Jesus
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 17 de novembro de 2021

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais, aos meus avós, minhas irmãs, aos meus amigos e familiares e a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram de forma direta e indiretamente para minha formação acadêmica. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força, persistência e determinação para alcançar meus objetivos.

Aos meus professores que souberam transmitir os conhecimentos necessários a minha formação. Em especial agradeço ao meu orientador Paulo Cilas Morais Lyra Junior por toda paciência e dedicação para a execução deste trabalho.

Aos meus familiares, meus pais e amigos que me apoiaram e incentivaram para que eu pudesse obter êxito em todas as minhas metas e que não me deixaram desanimar com as adversidades que encontrei durante esta trajetória acadêmica.

Agradeço principalmente minha Mãe Eliene (in Memoriam) com muito amor e saudade. Sempre se fez presente, me apoiando nos momentos de dificuldade com palavras de conforto e motivação, ela se foi durante a minha trajetória no meu último ano de faculdade, dedicou sua vida junto comigo para a realização desse sonho, me ensinou a nunca desistir, e agora está sempre comigo em meu coração.

Agradeço a minha avó Materna Maria pela força, dedicação e palavras de conforto e por não deixar eu desistir no último ano de faculdade sendo o mais difícil para mim. Agradeço também minha avó paterna Josefa pelo apoio. Ao meu tio e padrinho Jeverson que desde o início me motivou e deu forças e me ajudou a continuar, a minha tia Leuza e a minha prima Jaqueline que sempre estavam comigo me motivando. As minhas amigas em especial Thaina Kelen e Vanessa Sthefany que me ajudaram e me incentivaram muito nessa trajetória, sou extremamente grata.

Agradeço a todos os amigos(as) que fiz durante estes cinco anos de graduação, em especial Camaria, Maria Alice, Tauany, Istefani e Junior Obrigada pelas trocas de conhecimentos e cumplicidade. Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a finalização desta etapa tão importante em minha vida.

“Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.” (Paulo Freire).

RESUMO

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune que não tem cura, mais frequente em mulheres jovens não brancas no período fértil. Sua etiologia não é totalmente compreendida, porém é conhecido que há interação entre fatores genéticos, ambientais, e hormonais. LES atinge principalmente a pele, articulações, células do sangue e alguns órgãos internos, como: pulmão, rins e coração. Se manifesta de várias maneiras sendo de formas leves e graves, no qual acarreta inúmeras dificuldades aos portadores de LES. O presente estudo tem como objetivo verificar quais as dificuldades dos portadores de lúpus eritematoso sistêmico nas suas diferentes manifestações. O estudo realizado se classifica como uma pesquisa descritiva com base em revisões bibliográficas, com abordagem sobre o tema. Através dessa revisão de literatura foi possível conhecer importantes pontos de dificuldades que os portadores têm por causa da doença, sendo que há uma influência dessas segundo as diversas manifestações. O farmacêutico é um profissional habilitado para acompanhar esses portadores no tratamento farmacoterapêutico. Interessantemente foi observado que o tratamento farmacológico associado com o tratamento não farmacológico demonstrou ser eficaz como uma forma de melhorar a qualidade de vida dos portadores.

Palavras-chave: lúpus, lúpus eritematoso sistêmico (LES), dificuldades de portadores lúpicos, manifestações de LES, tratamento farmacoterapêutico de LES.

ABSTRAT

Systemic lupus erythematosus (SLE) is an autoimmune disease that has no cure, more frequent in young non-white women in the fertile period. Its etiology is not fully understood, but it is known that there is an interaction between genetic, environmental, and hormonal factors. SLE mainly affects the skin, joints, blood cells and some internal organs such as the lungs, kidneys and heart. It manifests itself in several ways, being mild and severe, which causes countless difficulties for SLE patients. The present study aims to verify the difficulties of patients with systemic lupus erythematosus in its different manifestations. The study carried out is classified as a descriptive research based on bibliographic reviews, with an approach to the subject. Through this literature review, it was possible to know important points of difficulties that patients have because of the disease, and there is an influence of these according to the different manifestations. The pharmacist is a professional qualified to accompany these patients in the pharmacotherapeutic treatment. Interestingly, it was observed that pharmacological treatment associated with non-pharmacological treatment proved to be effective as a way to improve the quality of life of patients.

Keywords: lupus, systemic lupus erythematosus (SLE), difficulties of lupus carriers, manifestations of SLE, pharmacotherapeutic treatment of SLE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
DAI	Doenças Autoimunes
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DNA	Ácido desoxirribonucléico
EAS	Elementos anormais e sedimentos
ET AL	E outros
FAN	Fator antinuclear
LD	Lúpus Discoide
LES	Lúpus Eritematoso Sistêmico
LID	Lúpus Induzido por Drogas
PRM's	Problemas Relacionados aos Medicamentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1. OBJETIVO GERAL	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. METODOLOGIA	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1. LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) E DIAGNÓSTICO.....	15
4.2. SISTEMA IMUNOLOGICO.....	17
4.3. MANIFESTAÇÃO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)...	18
4.4. DIFICULDADES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS.....	20
4.5. TRATAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E QUALIDADE DE VIDA	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

Lúpus eritematoso sistêmico (LES), é considerado uma doença inflamatória autoimune, que afeta inúmeros órgãos e sistemas do organismo. Sendo uma doença incurável, a LES atinge principalmente a pele, células do sangue, articulações e alguns órgãos internos, como: coração, pulmão e rins. Essa doença pode se manifestar em homens, em crianças e em mulheres sendo mais frequente em mulheres jovens negras. A etiologia da doença não é totalmente compreendida, porém é conhecido que há interação entre fatores ambientais, genéticos e hormonais o que leva a manifestações imunológicas interruptivo, abrangendo anomalia de células B e T, e células dendríticas, criação de células T autorreativas e auto anticorpos (LIMA, *et al* 2019).

Pacientes portadores de LES, pode ocorrer múltiplos fatores e manifestações em relação a essa doença. Esses pacientes estão propícios a um aumento maior no risco de infecções, redução de Linfócitos T CD4 +, falta Sistema complemento, neutropenia e linfopenia. Onde a fase ativa da doença é um fator de risco para Infecção, especialmente quando órgãos vitais estão envolvidos como o sistema nervoso central e os rins. O risco é devido ao uso a mais de imunossupressores, isso destrói As defesas normais do corpo conduzem a Invasão de microrganismos (SANTOS *et al*, 2019).

Os pacientes além das dificuldades físicas e psicológicas que enfrentam, têm grande dificuldade no resultado do diagnóstico, na obtenção de serviços especializados durante o tratamento de LES, em parte. Devido à falta de especialistas e investimento suficiente nas unidades de saúde pública, a falta de recursos para exames e medicamentos e às diferentes manifestações que acarretam em inúmeras dificuldades nesses portadores. Alguns municípios ainda não estão preparados para atender pacientes com essa doença. Existe quatro tipos de Lúpus: Lúpus discóide (LD), que é limitado à pele e é caracterizado por inflamação da pele Aparece no rosto, nuca e couro cabeludo; lúpus induzido por drogas (LID) Com certos medicamentos, geralmente neste caso, os sintomas desaparecerão quando o medicamento for suspenso; Lúpus neonatal este tipo de lúpus é muito raro e afeta os recém-nascidos de mulheres com lúpus ao nascer; e a forma grave LES: e quando os sintomas não

limitam somente à pele, o que pode levar a causar danos a quase todos os órgãos e sistemas do corpo (FEITOSA *et al*, 2020).

O diagnóstico de LES é feito através da história clínica do paciente relacionada ao exame e métodos de suplementação de procedimentos. Um exame que faz uma total diferença é o teste imunológico por ser mais assertivo. Devido os sintomas ser semelhante aos de outras doenças, a confirmação do diagnóstico é na maioria das vezes tardio, gerando um problema e eventualmente atrasando o início da terapia. O tratamento varia de pessoa para pessoa e é baseado em Manifestações clínicas relatadas, observadas e comprovadas, é feito baseado em quais são as manifestações clínicas de cada paciente como: analgésicos, anti-inflamatórios, imunossuppressores, antimaláricos, e agentes biológicos. Sua prevenção ainda não é conhecida, pelo fato das causas também não serem conhecidas, porém é importante evitar gatilhos para desencadear a doença e praticar hábitos de estilo de vida saudáveis (NAZARÉ *et al*, 2021).

Sendo assim, é de grande relevância a realização desse trabalho pois LES se manifesta de diversas formas, acarretando dificuldades no qual afeta os pacientes. Diante dessas considerações o objetivo do trabalho é verificar quais as dificuldades dos portadores de lúpus eritematoso sistêmico nas suas diferentes manifestações em fator da doença, através de uma revisão de literatura.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar as dificuldades dos portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES) nas suas diferentes manifestações.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Enumerar os tipos de manifestações de LES
- Analisar as dificuldades física e psicológica
- Abordar o tratamento farmacoterapêutico

3. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho com elaboração na modalidade de revisão bibliográfica descritiva, baseando-se em artigos, dissertações, monografias, disponíveis para consulta em bases e periódicos como: Google Acadêmico, Online (SCIELO), e na Biblioteca Júlio Bordignon (FAEMA).

As palavras chaves foram utilizadas conforme os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): lúpus, lúpus eritematoso sistêmico (LES), dificuldades de portadores lúpicos, manifestações de LES, tratamento farmacoterapêutico de LES.

Foram usados como critérios de inclusão, Artigos, monografias, dissertações de 2017 a 2021, exceto ministério da saúde com publicação de 2013, de língua inglesa, ou de língua portuguesa

Os critérios de exclusão foram publicações anteriores a 2017, a indisponibilidade integral das obras, idiomas diferentes do inglês ou português e conteúdo não condizentes com o tema.

Foram selecionados, com base no grau de importância, vinte e três (23) trabalhos científicos, condizentes com o tema abordado.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) E DIAGNÓSTICO

O sistema imunológico é parte integrante da existência de todo ser humano, e é responsável por gerar uma resposta imune contra qualquer corpo estranho (imunógeno) no organismo, onde efetivamente elimina esta substância nociva. Portanto, a função fisiológica do sistema imunológico é proteger o corpo contra quaisquer elementos desconhecidos, como microrganismos infecciosos. No entanto, este sistema pode funcionar mal, levando a um ataque contra o próprio organismo devido a falhas relacionadas à auto tolerância imunológica, essa falha ocorre devido a um desequilíbrio no sistema imunológico. Alterações na resposta imune normal, seguidas pela produção de auto anticorpos, cujo papel é atacar as células e tecidos do corpo, que produzem as chamadas doenças inflamatórias sistêmicas autoimunes. Algumas das doenças que estão inclusas nessa falha imunológicas são: artrite reumatoide e o lúpus eritematoso sistêmico (PRADO, *et al* 2017).

Lúpus eritematoso sistêmico é uma enfermidade de origem autoimune, crônica do tecido conjuntivo, podendo atingir em qualquer idade, gênero ou raça, porém é dominante entre as mulheres, jovens, entre (15 a 45 anos) negras, afro descendentes e asiáticas. A causa dos lúpus eritematosos sistêmicos não é completamente entendida, porém pode ser relacionado à interação de fatores genéticos, ambientais e hormonais. É uma doença que envolve vários órgãos, como: rins, coração, pele, articulações, causando vários graus de inflamação de acordo com a condição de envolvimento, desde sintomas leves e intermitentes até formas graves, com períodos de exacerbação e remissão resultando em várias manifestações clínicas (ALMEIDA, ALMEIDA & SOUZA, 2018).

De acordo com estudo epidemiológico realizado no Nordeste, essa patologia afeta pessoas de todas as raças, mais frequente em mulheres durante a idade reprodutiva. Incidência estimada em diferentes regiões do mundo é de cerca 1 a 22 casos para cada 100.000 pessoas por ano, e a prevalência pode variar a 7 a 160

casos para cada 100.000 pessoas. A incidência de LES no Brasil é estimada em aproximadamente 8,7 casos por 100.000 pessoas por ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). No Brasil os estudos epidemiológicos sobre doenças autoimunes são insuficientes, embora haja um aumento significativo da prevalência das DAI no Brasil, são escassos os dados epidemiológicos oficiais referentes à prevalência e à incidência de doenças autoimunes. Acredita-se que seja, devido à inexistência de uma atenção a esse grupo de doença, tendo em vista que estas não são tidas como doenças de notificação compulsória (TOLENTINO JUNIOR, 2017).

LES é uma doença muito difícil de ser diagnosticada porque os sintomas são semelhantes aos de outras doenças. Como dores articulares e musculares, perda de cabelos, perda de apetite, úlceras na boca e nariz, e outros. Para Melhor precisão, alguns exames são feitos assim Hemograma, fator antinuclear (FAN) e elementos anormais e sedimentos (EAS), urinálise; eles ajudam o médico descobrir e qual a extremidade da doença para indicar como deve ser o Tratamento do portador (RODRIGUES *et al*, 2017).

O diagnóstico do LES é feito por meio de múltiplos exames. O principal teste para diagnóstico é detectar os Compostos nucleares como ribonucleoproteína, DNA e histona. O método de imunofluorescência indireta é o mais vantajoso, porque detecta os anticorpos específicos dessa doença, nomeadamente os anti fita dupla Hélice de DNA. O LES é uma doença com múltiplas mutações em seu desenvolvimento e nos sintomas, portanto considerada difícil de diagnosticar na fase inicial. Para fazer um diagnóstico de LES, devem ser considerados critérios clínicos, que são manifestados ao longo do tempo e testes de laboratórios. Uma das coisas que complica é um amplo diagnóstico diferencial, especialmente na fase inicial. A doença é manifestada como danos à pele em mulheres jovens durante o período reprodutivo, mas existem vários sintomas e critério de diagnóstico (MACEDO *et al*, 2020).

Um paciente precisa de 4 dos 11 tipos de exames padrões de diagnósticos de LES, para ser considerado doente sendo eles: lesão discoide, eritema malar, úlceras orais/nasais, fotossensibilidade, serosite, artrite, alteração renal, alterações neurológicas, alteração hematológicas, alteração imunológicas e anticorpos antinucleares. O LES Embora raro, alguns portadores com essa doença podem não

apresentar 4 de 11 padrões citados, no qual é necessário passar com o Médico Reumatologista para fechar o diagnóstico (ENDERLE *et al*, 2019).

4.2 SISTEMA IMUNOLÓGICO

A doença autoimune pode ser caracterizada como uma resposta do Sistema imunológico anormal, levando o corpo atacar os seus próprios tecidos. No qual os anticorpos têm as seguintes funções de proteger o organismo, e acabam agindo de forma oposta, afetando órgãos e tecidos. Por causa desses fatores Portadores de LES podem apresentar inflamação em qualquer parte do organismo. As doenças autoimunes mais comuns (DAI) incluem Artrite reumatóide, diabetes tipo 1, lúpus eritematosos sistêmicos, vitiligo, tireóide de Hashimoto, psoríase e a esclerose múltipla. Existem duas maneiras de classificar as doenças autoimunes, doenças autoimunes sistêmicas que afetam muitos órgãos e tecidos, como artrite reumatóide, Síndrome de Sharp e outro tipo chamado Autoimunidade específica, ou seja, afetando órgãos e tecidos específicos como Tireóide, pâncreas, olhos e epiderme (MONDIN & COLTURATO, 2020).

O LES também pode ser caracterizado como um desequilíbrio no sistema de defesa do corpo de algumas pessoas que são geneticamente suscetíveis à doença por conta da produção de anticorpos, pois o sistema passa a atacar o próprio organismo do indivíduo acometido. Embora existam vários mecanismos fisiopatológicos que levam a Doenças imunológicas observadas no LES (incluindo células B e T hiper-responsivas, perda de tolerância imunológica e eliminação defeituosa de células apoptóticas E / ou complexos imunes) (TORRES *et al*, 2020).

Nos seres humanos existe um certo grau de reconhecimento do que é próprio. As células T devem ser selecionadas positivamente para que possam identificar o complexo principal de histocompatibilidade como seu. Células B autorreativas e células T reativas identificadas na circulação à medida que ocorrem com autoanticorpos produzidos pelo sistema imunológico agindo contra o organismo o indivíduo que as produziu, esses são considerados de baixa afinidade em pessoas

sem doenças auto-imunes. Assim, surgem doenças autoimunes quando a tolerância imunológica é incapaz de eliminar ou controlar os linfócitos autorreativos patogênicos (MONDIN & COLTURATO, 2020).

4.3 MANIFESTAÇÕES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

O lúpus eritematosos sistêmicos surge de inúmeras maneiras em cada indivíduo. É caracterizado pelo aumento da atividade do Sistema imunológico e grande número da produção de anticorpos, que envolve vários fatores, entre os quais Geralmente acompanhada por uma forte crise em evolução, intercalada com o período de baixa expressão da doença, portanto pode apresentar uma falsa cura (RODRIGUES *et al*, 2017).

Algumas manifestações podem decorrer devido à delimitação das células do corpo (glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas), portanto pode ocorrer inflamação da membrana que reverte o coração e os pulmões, causando Falta de ar, dores no peito. Além disso, pode acometer os rins também (ocorre em 50% dos Paciente), causando vários sintomas, por exemplo, Inchaço das pernas e urina espumosa. O acometimento de LES é raro ao sistema nervoso central, quando isso acontece, as principais manifestações são: Psicose, convulsões ou AVC (RODRIGUES *et al*, 2017).

Os sintomas podem variar dependendo da parte do corpo no qual é afetado pelo LES, então os sintomas mais comuns são: febre, Fadiga, rigidez muscular, inchaço, dores nas articulações, dificuldade em respirar, dor no peito, queda de cabelo, ansiedade, desconforto. Outros sintomas mais graves de LES dependem principalmente de qual órgão é afetado. Quando o lúpus eritematoso sistêmico atinge o sistema nervoso, tem os seguintes sintomas: dormência, dor de cabeça, convulsões, formigamento, mudanças de personalidade e problemas de visão e; sintomas no trato digestivo: dor abdominal, náuseas e vômitos; no coração: ritmo cardíaco anormal; nos pulmões: tosse com sangue, dificuldade na respiração; na pele: cor irregular da pele e dos dedos, mudam de cor no frio (RODRIGUES *et al*, 2017).

TABELA 1 – Manifestações de Lúpus eritematoso sistêmico (forma leve).

MANIFESTAÇÕES DE LES (FORMA LEVE)	Sintomas
Pequenas alterações sanguíneas,	fraqueza
Articulações	dores
lesões cutâneas (Rash malar)	Vermelhidão em forma de borboleta

Fonte Adaptada: LIMA, *et al* 2019.

TABELA 2 – Manifestações de Lúpus eritematoso sistêmico (forma grave).

MANIFESTAÇÕES DE LES (FORMA GRAVE)	Sintomas
Inflamação da membrana	Falta de ar, dores no peito.
Rins	Inchaço das pernas e urina espumosa.
Sistema nervoso central	Psicose, convulsões ou AVC
Trato digestivo:	Dor abdominal, náuseas e vômitos;
Coração:	Ritmo cardíaco anormal;
Pulmão	Tosse com sangue, dificuldade na respiração;
Pele	Cor irregular da pele e dos dedos,
Sistema Hematológico,	Anemia e sistema respiratório, derrame pleural

Fonte Adaptada: LIMA, *et al* 2019.

As formas leves da enfermidade são: pequenas alterações sanguíneas, sintomas musculoesqueléticos, fadiga, pleuropericardite, lesões cutâneas que afetam a qualidade de vida. As formas graves se manifestam de diversas maneiras como; insuficiência renal, diversos tipos de glomerulonefrites, envolvendo diversas partes do sistema nervoso central (SNC), acabam rapidamente ascélulas sanguíneas periféricas ou modificam a função medular globalmente, comprometem as funções cardiopulmonares, levando a danos tissulares duradouro, às vezes irreversíveis,

atribuído como fatores de mau prognóstico. A doença também pode ser assintomática em sua forma leve e só manifestar na forma grave, agravando seu tratamento e podendo levar o indivíduo a óbito em pouco tempo (LIMA, *et al* 2019).

4.4 DIFICULDADES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

O desempenho físico, mental e as limitações físicas causadas pelo LES também têm consequências em sua carreira, especialmente quando você tem que deixar o emprego, as atividades de trabalho por sua vez, afetam as condições econômicas das pessoas com LES. Portanto, em termos de qualidade de vida Além do desempenho físico e psicológico, os participantes também relataram mudanças em suas vidas em relação ao sexo, o interesse dos pacientes com LES podem ter a frequência reduzida de relações sexuais. Problemas de desejo, Excitação e lubrificação, (SOUZA *et al*, 2021).

A gravidez em pacientes lúpicas, considerado de alto risco, é importante o Acompanhamento multidisciplinar tanto médico quanto familiar. Pois na gravidez a doença pode se agravar fisicamente, atingir outras regiões, o bebê e também pode apresentar sinais de depressão, devido ao desengajamento e do estilo de enfrentamento emocional. Uma boa vigilância da doença é extremamente importante e o paciente entende sua situação e busca absorver mudanças em sua vida da melhor maneira. (PAIXÃO; SANTOS & XIMENES, 2021).

Os Portadores de LES Sofrem os impactos psicológicos e sociais que essa doença acarreta, tais como: Dúvida, insegurança, medo, dificuldade de se relacionar, estar com outras pessoas, culpa, diminuição da autoestima, depressão, deficiência cognitiva, perda de memória de curto prazo, déficit de atenção, isolamento social, realizar atividades de trabalho, entre outros. Essas complicações levaram a um declínio na qualidade de vida na de área lazer, social, profissional e escolar, especialmente quando envolvem lesões expostas com rash malar, acarretando a sinais de autoestima baixa e conseqüentemente depressão. Quando a envolvimento

das articulações e sistema renal forma uma incapacidade, que interfere nas funções diárias, induz a sintomas depressivos, e ansiedades (SOUSA & ÉVILY, 2018).

As complicações neurológicas causadas por déficits cognitivos, levando ao agravamento de ansiedade e depressão, portanto a própria doença piora então, quanto mais profunda a depressão e ansiedade, os pacientes apresentam maior dor, fadiga e pior qualidade do sono e conseqüentemente qualidade de vida (BUTT *et al*, 2017).

O Comprometimento do sistema Hematológico, gera dificuldades como surgimento de anemia e sistema respiratório, como derrame pleural ou pleurisia, produzem dor, fadiga muscular, desconforto, agravamento da depressão, ansiedade e produzem um estado de vida sedentário. O Comprometimento Cardiovascular afeta as percepções dos pacientes sobre a qualidade de vida ao restringir a manutenção de um estilo de vida autônomo, que é causado por fadiga, depressão, aparecimento de estresse psicológico, ansiedade e distúrbios do sono (SOUSA *et al*, 2017).

4.5 TRATAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E QUALIDADE DE VIDA

O farmacêutico é um profissional capacitado de atuar promovendo entendimento a respeito da terapia medicamentosa e visa um eficaz autocuidado aos pacientes, sendo atuante da assistência farmacêutica, responsável pela distribuição de medicamentos para Lúpus eritematoso sistêmico. É essencial o acompanhamento farmacêutico em saúde, entender os principais fatores que levam a não adesão da terapia medicamentosa e quais as possíveis melhorias na farmacoterapêutica de pacientes com LES. O profissional farmacêutico, ao identificar e classificar os PRM's, deve intervir na farmacoterapia, contribuindo para uma melhora na adesão medicamentosa e na qualidade de vida dos pacientes (ESCÓRCIO *et al*, 2021).

Lúpus eritematoso sistêmico é uma doença grave e crônica, com períodos de atividade e exacerbações, a primeira etapa do tratamento é a educação do paciente sobre sua própria doença, visando a adesão ao tratamento medicamentoso e redução dos fatores de riscos como: aderência a uma dieta hipossódica, com restrição de

carboidrato e lipídios; prática regular de atividade física, cessação de tabagismo, prática regular de atividade física (ANDRADE; TORRES & NETO, 2021).

Á terapêutica medicamentosa do LES, necessita ser individualizada e adequada aos sintomas presente e as comorbidades existentes. É complexa, extensa tendo como principal foco o controle da resposta imuno-inflamatória e o cuidado para não evolução a quadros graves capazes de levar órgãos vitais à falência. Compondo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), aprovado pela portaria 100/2013 dispões sobre tipos de tratamentos para a doença, tanto medicamentoso como não medicamentoso (ESCÓRCIO *et al*, 2021).

As descrições dos fármacos são descritos e são utilizados de acordo com as alterações sistêmicas apresentadas pelos pacientes e a gravidade do quadro de cada um deles, o à durabilidade do tratamento farmacoterapêutico, não existe um prazo pré-estabelecido. Os problemas relacionados a medicamentos (PRM's) são todas as condições, que durante o processo de uso dos medicamentos, podem ocorrer o aparecimento de um resultado negativo associado à medicação. Seja as reações adversas por medicamentos; a não adesão ao tratamento e interações medicamentosas, conforme à doença vai se agravando a medicação pode ser mudada, e o tratamento vai se alternando (ESCÓRCIO *et al*, 2021).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, também esclareceu maiores cuidados ao tratar o LES, como: Estabelecer repouso, manter uma dieta saudável e controlar a dosagem de sal e açúcar Para indivíduos com hipertensão e alterações de glicose no sangue, Prática de exercícios físicos. Além de evitar bebidas alcoólicas e Cigarros e manter uma boa higiene para evitar possíveis infecções, dentre outros, sendo considerado um tratamento não medicamentoso. As pessoas com LES têm uma chance maior de adquirir doenças cardiovasculares, além de doenças como hipertensão, Colesterol alto e insuficiência renal (PAIXÃO; SANTOS & XIMENES, 2021).

O tratamento medicamentoso é dividido em forma leve e forma grave, na forma leve: Anti-inflamatórios, analgésicos para articulações, dores no corpo, serosite, corticoide tópico para pequenas lesões na pele, protetor solar para as lesões de pele, corticoides de baixa dosagem para os sintomas de pele e artrite. Formas grave: drogas

citotóxicas (drogas que bloqueiam o crescimento celular), alta dosagem de corticoides ou medicamentos para diminuir a resposta do sistema imunológico do corpo (imunossupressores), e também medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. O tratamento dessa doença a longo prazo pode aparecer algumas exacerbações ou remissões, a doença em estágio avançado é uma eterna batalha de atividade da doença de um lado e efeitos adversos do outro, podendo surgir diversas doenças como: Anemia e câncer (CARVALHO & ALMEIDA, 2019). A patogênese da doença precisa ser melhor esclarecida e mais divulgada, pois a morbimortalidade associada ao LES representa Pacientes e equipes de saúde multidisciplinares que enfrentam muitos desafios (TORRES *et al*, 2020).

A qualidade de vida está relacionada a um conjunto de condições que contribuem para o bem-estar físico e mental do indivíduo em sua vida. Vários fatores influenciam na qualidade de vida de pacientes lúpicos (SOUSA, *et al* 2021).

O tratamento médico é um fator importante para os pacientes portadores de (LES), devido aos avanços terapêuticos os tratamentos obtiveram grande melhoras na convivência com a doença. A Assistência médica contínua e eficaz e minimiza as complicações inerentes a esta patologia porque reduz a atividade da Doença e suas exacerbações, e criam uma maior sensação de segurança ao paciente. O acompanhamento médico intensivo gera Otimismo e qualidade de vida (GUERREIRO & SOUSA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, LES é uma doença sem cura e acomete mais mulheres jovens negras no período fértil. Portadores de Lúpus eritematoso sistêmico sofrem com as exacerbações da doença, e com suas diferentes formas de se manifestar, dentre as dificuldades observadas as principais são: na forma leve; pele: pelas manchas ser visíveis afeta a autoestima, sensibilidade a luz, nas articulações; dores e inchaço. Na forma grave: Sistema nervoso; dores de cabeça, dormência, formigamento, convulsões, os rins é uns dos principais em forma grave a ser ocasionando Inchaço das pernas e urina espumosa. Além dessas dificuldades os pacientes sofrem com o diagnóstico tardio, sendo a principal dificuldade psicológica a depressão e a principal dificuldade física dores em geral sendo apresentada na maioria das manifestações.

Diante dos fatores observados, podemos afirmar que os portadores têm que deixar de trabalhar pelas limitações, no qual afeta as condições socioeconômicas e afeta diretamente na qualidade de vida na área do lazer, social e profissional. Apesar de poucas pesquisas epidemiológicas publicadas, vários estudos estão sendo desenvolvidos sobre essa patologia. É uma doença pouco conhecida pela população e a falta de especialistas nas unidades, é necessário ser mais divulgada e ter profissionais capacitados para realizar o tratamento precoce da doença evitando seu agravamento e amenizando as dificuldades e o sofrimento dos pacientes. O farmacêutico é um profissional habilitado para acompanhar esses portadores no tratamento farmacoterapêutico. O tratamento não farmacológico associado com o farmacológico demonstrou ser uma forma de melhorar o bem-estar físico e mental dos portadores. Sendo assim com o acompanhamento adequado pacientes lúpicos podem viver normalmente com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ingrid Janine Gomes Vieira de; ALMEIDA, Bruna Laiza Fontes; SOUZA, Talita Araujo de. **Lúpus eritematoso sistêmico grave: relato de caso**. Temas em saúde, v. Volume 18, n. 2, p. 177-185, ISSN 2447-2131. João Pessoa, 2018.
- ANDRADE, Anna Luísa Marinho; TORRES, Geórgia Hermógenes Fernandes; NETO, João Rodrigues de Araújo. **Lúpus eritematoso sistêmico**. Universidade federal de campina grande hospital Alcides Carneiro, Versão: 1, 03/08/2021.
- BUTT, Bilal Azeem *et al.* **Cognitive dysfunction in patients with Systemic Lupus Erythematosus**. **Pakistan Journal of Medical Sciences**. Pak J Med Sci, v.33 (1); Janeiro a fevereiro de 2017.
- CARVALHO, Alexandra Epaminondas; ALMEIDA, Heloiza Santos de. **Cuidados de enfermagem em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES)**. Centro universitário de Goiás uni-anhanguera curso de enfermagem, Goiânia Maio/2019.
- ENDERLE, Daiane Caroline *et al.* **Manifestações clínicas do lúpus eritematoso sistêmico (LES)**. **Facider Revista científica, COLIDER**, SSN 2316 5081, N. 12, 2019.
- ESCÓRCIO, Ianna Paula Miranda *et al.* **Acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico do município de Piri-piri-PI**. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e33110413482, 2021.
- FEITOSA, Mairla Bernardino *et al.* **Lúpus eritematoso sistêmico: uma análise clínico-assistencial**. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 34451-34463, jun. 2020.
- GUERREIRO, Marília Gabriella Uchôa; SOUSA, Milena Nunes Alves de. **Qualidade de vida e sofrimento psíquico em mulheres com Lúpus Eritematoso Sistêmico**. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.13, n.16, 2019.
- LIMA, Patrícia dos Santos *et al.* **O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento: uma concepção feminina**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic**

Journal Collection Health, Teresina-PI. *, ano 2019, v. 18, n. 115, p. 1-9. ISSN 2178-2091.

MACEDO, Rafaela Melo *et al.* **Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica.** Systemic Lupus Erythematosus: relationship between different treatments and clinical evolution. Rev Med (São Paulo). 2020 nov.-dez.;99(6):573-80.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Lúpus Eritematoso Sistêmico.** PORTARIA Nº 100, DE 7 de fevereiro de 2013.

MONDIN, Débora Fernandes; COLTURATO, Pedro Luís. **Avaliação da segurança na utilização de altas doses de Colecalciferol para o tratamento de doenças autoimunes.** Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva – SP. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da Fait. N. 2. De Maio, 2020.

NAZARÉ, Kelvin Alves *et al.* **Lúpus eritematoso sistêmico: métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol.34, n.3, pp.36-41, Mar – Mai 2021.

PAIXÃO, Alfredo Aguirre da; SANTOS, Eva Teixeira dos; XIMENES, Lenita da Silva Vieira. **Mortalidade por Lúpus Eritematoso Sistêmico no estado de Mato Grosso do Sul- Brasil, no período de 1996 a 2018.** Revista eletrônica da associação dos geógrafos brasileiros seção três - V. 1, Nº 33, 2021.

PRADO, Diane de Matos *et al.* **Perfil dos Pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde.** Id on Line Rev. Mult. Psic. Vitória da Conquista, Bahia, ano 2017, v. 11, p. 808-823. - ISSN 1981-1179.

RODRIGUES, Douglas Dantas *et al.* **Diagnóstico clínico e laboratorial do lúpus eritematoso sistêmico.** Revista de Patologia do Tocantins, Vol. 4 No. 2, 4(2): 15-20, Junho 2017.

SANTOS, Sarah Cristianny Dantas dos *et al.* **Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência.**

Atención de enfermería principal para pacientes con lúpus eritematoso sistêmico: informe de experiência. Revista Pró-univer, SUS. 2019 Jul./Dez.; 10 (2): 39-47, 2019.

SOUSA, Gleidiane Alves. LIMA, Évily Caetano de. **Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida.** Brasília, v.2, nº 2, Agosto - Dezembro 2018.

SOUSA, Mailson Marques de *et al.* **Qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(3):1289-98, mar., 2017.

SOUZA, Rebeca Rosa de *et al.* **Dualidade da convivência com o lúpus eritematoso sistêmico: oscilando entre “dias bons” e “dias ruins”.** Texto Contexto Enferm. 2021; V.30:e20200210.

SOUZA, Rebeca Rosa de *et al.* **Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico.** Acta Paul Enferm. 2021; 34:eAPE01173.

TOLENTINO JUNIOR, Dilceu Silveira. **Estudo da prevalência de doenças autoimunes na microrregião de saúde águas formosas-Minas Gerais-Brasil.** Universidade federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade, Teófilo Otoni 2017.

TORRES, Nathália Miranda Feitosa *et al.* **Lúpus eritematoso sistêmico e seus efeitos no sistema imune.** Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde Capítulo 16, 2020.

ANEXOS



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Jeniffer de Souza Leal

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 06.11.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **9,13%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ▲

Suspeitas confirmadas: **1,79%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ▲

Texto analisado: **94,71%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
Segunda-feira, 6 de novembro de 2021 11:58

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **JÊNIFFER DE SOUZA LEAL**, n. de matrícula **21006**, do curso de Farmácia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 9,13%, devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(Assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Jeniffer de Souza Leal

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9447100786626170>

Lattes: **9447100786626170**

Última atualização do currículo em 06/11/2021

Possui graduação em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente (2021). Tem experiência na área de Farmácia. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome: Jeniffer de Souza Leal

Nome em citações bibliográficas: LEAL, J. S

Lattes Id: <http://lattes.cnpq.br/9447100786626170>

Endereço

Endereço Profissional: Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Avenida Machadinho, Polo Moveleiro de Ariquemes
76875547 – Ariquemes, RO – BRASIL
Telefone: (69) 35366600

Formação acadêmica/titulação

2017 – 2021 Graduação em Farmácia
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
Título: PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES):
DIFICULDADES EM FATOR DA DOENÇA.

Orientador: Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.

Formação Complementar

Áreas de atuação

-
1. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Farmácia

Produções

Produção bibliográfica